

PLANO DE CURSO		
Vigência do Plano	Semestre	Nome do Componente Curricular
2024.2	04	HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO
Carga Horária Semestral		Núcleo/Módulo/Eixo
60		
Componentes Correlacionados		
DCV- Medicina e Saúde da Família		
Docente		
Mônica da Cunha Oliveira, Dolores Araujo, Marlene Barreto e Carle Porcino.		
Ementa		
Abordagem dos conhecimentos concernentes às "Habilidades de Comunicação", com ênfase na comunicação eficaz na prática clínica. Comunicação em situações de más notícias com destaque em morte e luto. A Medicina Centrada na Pessoa (MCP): escuta ativa, empatia e decisão compartilhada. Estudos sobre saúde mental e consumo de substâncias psicoativas, violências, transgeneridades e sua relação com fatores sociais e culturais. Princípios da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Articulação com componentes extensionistas		

Competência

Conhecimentos

A comunicação médica é um elemento crucial na prática clínica, e aspectos como estigma, estereótipos, preconceitos e discriminação desempenham um papel significativo na qualidade dessa interação;

- Compreender que a utilização do protocolo SPIKES em práticas clínicas pode melhorar significativamente a experiência do paciente e a qualidade da comunicação pela/o médico/a em relação às más notícias;
- Compreender a relevância da comunicação sobre a morte e o luto considerando a complexidade das emoções envolvidas.
- Compreender o papel da comunicação em relação às violências contra pessoas gestantes – sejam mulheres, homens trans ou pessoas transmasculinas – é fundamental no contexto da violência obstétrica.
- Introdução à Medicina Centrada na Pessoa (MCP) é uma abordagem que coloca o paciente no centro do processo de cuidado, promovendo uma relação mais humana e colaborativa entre médico e paciente;
- Compreender os fundamentos teóricos da MCP;
- Compreender a relevância da escuta ativa e empática;
- Conhecer os métodos de condução de entrevistas;
- Aprender sobre a importância da decisão compartilhada;
- É fundamental, no contexto da violência contra a mulher, que futuros profissionais de saúde desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de identificar, compreender e intervir de maneira eficaz e sensível;
- Compreensão dos conceitos de saúde mental e de sua relação com o contexto social e cultural;
- Estudo da socioantropologia, abordando como fatores culturais, sociais e históricos influenciam o consumo de substâncias psicoativas;
- Conhecimento sobre a estigmatização, marginalização e os impactos sociais do consumo de substâncias;
- Compreensão dos mecanismos fisiológicos e bioquímicos que ocorrem no organismo devido ao consumo de substâncias psicoativas;
- Conhecimento sobre o perfil epidemiológico do consumo de substâncias psicoativas em diferentes populações;
- Estudo dos fatores de risco e de proteção relacionados ao consumo de substâncias;
- Compreensão dos diferentes padrões de consumo (uso recreativo, abuso, dependência) e suas implicações sociais e de saúde;
- Compreensão dos princípios e objetivos da redução de danos como abordagem de saúde pública;
- Conhecimento sobre as diferentes estratégias de redução de danos, como troca de seringas, educação sobre uso seguro e intervenções de emergência, como o uso de naloxona;
- Compreensão dos princípios norteadores da RAPS, como integralidade, humanização, equidade e respeito aos direitos humanos;
- Conhecimento das diferentes modalidades de cuidado dentro da RAPS, como o CAPSad, CAPS III, leitos de atenção integral e outros serviços de apoio;
- Conhecimento sobre a articulação entre os serviços da RAPS e os outros níveis de atenção à saúde;
- Conhecimento das diferentes modalidades de cuidado dentro da RAPS, como o CAPSad, CAPS III, leitos de atenção integral e outros serviços de apoio;
- Conhecimento sobre a articulação entre os serviços da RAPS e os outros níveis de atenção à saúde;
- Conhecimento das diferentes modalidades de cuidado dentro da RAPS, como o CAPSad, CAPS III, leitos de atenção integral e outros serviços de apoio;
- Conhecimento sobre a articulação entre os serviços da RAPS e os outros níveis de atenção à saúde;- Conhecimento das diferentes modalidades de cuidado dentro da RAPS, como o CAPSad, CAPS III, leitos de atenção integral e outros serviços de apoio;
-

Habilidades

- Escuta ativa e sensível - desenvolver a capacidade de escutar atentamente o paciente, sem interrupções, permitindo que ele expresse suas preocupações e expectativas;
- Comunicação eficaz - aprender a comunicar informações médicas de forma compreensível, ajustando o discurso ao nível de entendimento do paciente, e assegurando que ele compreenda as orientações dadas;
- Exploração das expectativas do paciente - aperfeiçoar a habilidade de explorar e entender as expectativas, medos e esperanças do paciente em relação à sua condição e tratamento;
- Empatia - praticar a habilidade de expressar empatia e validar as emoções e sentimentos do paciente, fortalecendo a relação médico-paciente;
- Resolução de conflitos - desenvolver técnicas para lidar com situações de conflito ou desentendimento de forma construtiva e respeitosa, mantendo o foco no bem-estar do paciente;
- Tomada de decisão compartilhada - fortalecer a habilidade de envolver o paciente no processo de tomada de decisão, garantindo que suas preferências sejam consideradas e respeitadas;
- Compreender os diferentes tipos de violência contra a mulher, incluindo física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, e como cada um pode se manifestar;
- Conhecer o ciclo da violência doméstica, que inclui as fases de tensão, explosão e reconciliação, e entender as dinâmicas que mantêm a vítima presa nessa situação;
- Compreender os efeitos da violência na saúde física e mental da mulher, incluindo condições como depressão, ansiedade, transtorno de

estresse pós-traumático (TEPT), e outras condições físicas resultantes de agressões;

- Conhecer os recursos disponíveis para o atendimento e proteção de mulheres em situação de violência, como serviços de assistência social, casas-abrigo, delegacias especializadas, e serviços de saúde mental;
- Identificação de sinais - desenvolver a habilidade de identificar sinais sutis de violência, tanto físicos quanto emocionais, durante a consulta, mesmo quando a paciente não verbaliza a situação;
- Entrevista acolhedora - aprender a conduzir entrevistas de forma sensível e sem julgamentos, criando um ambiente seguro para que a mulher se sinta confortável em compartilhar sua experiência;
- Encaminhamento adequado - saber como e quando encaminhar a paciente para serviços de apoio e proteção, garantindo que ela receba a assistência necessária de forma segura e eficaz;
- Em relação ao registro em prontuário - aprender a documentar de maneira precisa e detalhada os relatos e sinais de violência, garantindo que as informações sejam registradas de forma que possam ser usadas em processos legais, se necessário;
- Desenvolver habilidades para aplicar abordagens interdisciplinares ao tratar questões de saúde mental ligadas ao consumo de substâncias;
- Habilidade para comunicar os riscos e consequências do consumo de substâncias aos pacientes e à comunidade;
- Identificar grupos vulneráveis ao consumo de substâncias psicoativas;

Atitudes

- Cultivar uma atitude de respeito pela individualidade de cada paciente, reconhecendo e valorizando suas crenças, valores e preferências;
- Adotar uma postura de cuidado humanizado, que priorize a dignidade e o bem-estar do paciente em todos os aspectos do atendimento;
- Promover uma atitude colaborativa, tanto com o paciente quanto com outros profissionais de saúde, visando um cuidado integral e multidisciplinar;
- Manter uma atitude de humildade e abertura para aprender com as experiências e histórias dos pacientes, reconhecendo o valor do conhecimento que eles trazem sobre sua própria vida e saúde;
- Demonstrar um compromisso contínuo com a aplicação dos princípios da MCP, adaptando-se às necessidades e circunstâncias de cada paciente;
- Adotar uma postura de empatia e sensibilidade, reconhecendo a complexidade das situações de violência e a necessidade de uma abordagem cuidadosa e humanizada;
- Manter uma atitude de respeito e não julgamento em relação às escolhas e experiências das mulheres, compreendendo que cada situação é única;
- Demonstrar um compromisso ativo com a proteção das mulheres, assumindo a responsabilidade de intervir de forma apropriada e apoiar as vítimas no processo de denúncia e recuperação;
- Valorizar e garantir a confidencialidade das informações compartilhadas pela mulher, reconhecendo a importância de preservar sua segurança e privacidade;
- Adotar uma postura de advocacia em favor dos direitos das mulheres, promovendo reflexões sobre a violência de gênero e lutando contra atitudes e práticas que perpetuem a violência;
- Capacidade de analisar criticamente as práticas sociais e culturais relacionadas ao consumo de substâncias;
- Identificar e compreender as influências socioantropológicas que moldam comportamentos e atitudes em relação ao consumo;
- Atuar de forma ética e culturalmente sensível no cuidado a indivíduos que consomem substâncias psicoativas;
- Analisar criticamente as práticas sociais e culturais relacionadas ao consumo de substâncias;
- Capacidade para identificar e diagnosticar as condições fisiopatológicas decorrentes do uso de substâncias psicoativas;
- Competência para avaliar os padrões de consumo e suas consequências para a saúde pública;
- Desenvolver estratégias de intervenção baseadas em perfis específicos de consumidores;
- Colaborar com equipes multidisciplinares e redes de apoio na implementação de estratégias de redução de danos;
- Educar e sensibilizar a comunidade e os profissionais de saúde sobre a importância e eficácia da redução de danos;
- Atuar de forma integrada e colaborativa dentro da RAPS, garantindo o cuidado contínuo e articulado entre os diferentes serviços;
- Desenvolver planos de cuidado personalizados, que respeitem as necessidades e contextos individuais dos usuários;
- Defender os direitos dos usuários e atuar como facilitador no acesso a serviços de saúde mental;

Conteúdo Programático

Temáticas abordadas no rodízio com as Profas. Mônica Oliveira e Carle Porcino
Estigma, estereótipos, preconceitos e discriminação na comunicação médica
Uso do Protocolo SPIKES
Importância da comunicação sobre morte e luto
Violências e as pessoas que gestam: a violência obstétrica
A saúde não discute sobre corpos e demandas de pessoas trans

Temáticas abordadas no rodízio com a Profa. Dolores Araújo
Introdução à medicina centrada na pessoa
Conceitos de saúde, doença e experiência da doença
Entendendo a pessoa como um todo
Elaborando um plano conjunto de elaboração de problemas
Violência contra a mulher

Temáticas abordadas no rodízio com a Profa. Marlene Barreto
Saúde mental e a socioantropologia do consumo de substâncias psicoativas
Aspectos fisiopatológicos do consumo de substâncias psicoativas
Consumo e consumidores de substâncias psicoativas
Redução de danos
Princípios para o cuidado na RAPS

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

Serão utilizadas diversas estratégias de aprendizagem, com ênfase nas metodologias ativas, como rodas de conversa, aulas expositivas participativas, aula invertida, estudo de casos, leitura e discussão de textos, além da utilização de vídeos e filmes. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estarão disponíveis as orientações relativas às aulas e tarefas, bem como textos de apoio, instruções para a construção do Portfólio e o barema referente à pontuação de cada item, incluindo prazos para a submissão das tarefas no AVA. Cada docente acompanhará um grupo específico de estudantes, realizando a tutoria na construção do Portfólio, desde o início até o final do semestre, de forma processual.

Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

A avaliação será processual, realizada ao longo do semestre por meio do Portfólio, conforme as orientações e o barema disponíveis no AVA. A nota final da(o) aluna(o) será composta pela soma dos itens do Portfólio (8 pontos) e da frequência/participação nas aulas (2 pontos), totalizando 10 pontos.

Recursos

No ambiente virtual de aprendizagem (AVA) serão disponibilizados orientações e materiais para cada atividade desenvolvida no curso: roteiro, vídeos, videoaulas, fóruns de dúvidas e discussões, artigos científicos e textos, dentre outros.
Em sala, serão utilizados recursos de projeção em multimídia (datashow), textos e vídeos.

Referências Básicas

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. E-book.
CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES JUNIOR, Ademir. Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. 1 ed. São Paulo: Manole Ltda., 2021. E-book.
Diehl, Alessandra; Figlie, Neliana Buzi. Prevenção ao uso de álcool e drogas. Porto Alegre: . E-book.
GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2012.
LINGO, Kaira Jewel. Cuidados que transformam: Aprendizagens na atenção à saúde de pessoas trans e travestis em Minas Gerais. 1 ed. São Paulo: Grupo Autêntica, 2022. E-book.
LLOYD, Margaret; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book.
MARCO, Mario Alfredo de; ABUD, Cristiane Curi. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. 1 ed. São Paulo: Artmed Editora Ltda., 2012.
Ribeiro, Maurides de Melo. Drogas e redução de danos. São Paulo: . E-book.
STEWART, Moira. Medicina centrada na pessoa: Transformando o médico clínico. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book.

Referências Complementares

BECKER, Ernest. A negação da morte. 2 ed. RIO DE JANEIRO: Record, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. Processos psicossociais de exclusão social. 1 ed. São Paulo: BLÜCHER, 2020. E-book.

MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves de; GRANGEÃO, Fernanda do Nascimento; MONTENEGRO, Francisco Ferreira de Albuquerque. A pandemia do Covid-19 e o descortinamento das vulnerabilidades da população LGBTQI+ Brasileira São Luís: UFMA, 2020. E-book.

PARKES, Colin Murray. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. 3 ed. São Paulo: Summus Editora Ltda, 1998.

Payá, Roberta. Intervenções familiares para abuso e dependência de álcool e outras drogas Rio de Janeiro: . E-book.

Tolstói, Leon. A morte de Ivan Ilitch Porto Alegre: L& PM, 2017.

TORRES, Wilma Da Costa. A criança diante da morte. 2 ed. SÃO-PAULO: Casa do Psicólogo, 2002.